

Ikeda nega que Brasil pague *spread* de 4%

O chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, negou ontem que o Brasil esteja pagando um "spread" (taxa de risco) de quatro por cento acima da **libor** (taxa interbancária de Londres), nos empréstimos obtidos junto aos bancos credores, conforme denúncia de um banqueiro do Chase Manhattan Bank, um dos 13 bancos que assessoram o programa da dívida externa brasileira.

Segundo Ikeda, os empréstimos do Brasil são feitos com **spreads** em torno de dois por cento acima da **libor**. Ele revelou que o Governo espera que, na próxima fase da renegociação da dívida externa, a partir da segunda quinzena de outubro, em Paris, a taxa de **spread** baixe para 1,25 por cento.

O chefe da Assessoria Econômica do Planejamento disse desconhecer que os empréstimos feitos

pelos bancos americanos à América Latina são contabilizados em Nassau, nas Bahamas, para evitar taxas e impostos dos Estados Unidos, conforme denunciou o banqueiro do Chase Manhattan.

A denúncia do banqueiro do Chase Manhattan, de que o Brasil está pagando **spread** quatro pontos superior à taxa básica da **libor**, é encarada como um escândalo pelo secretário da Fazenda do Estado, Clovis Jacobi.

— Se for verdadeira, a denúncia é um verdadeiro escândalo, disse o secretário.

Como o assunto se relaciona com o executivo nacional, que renegocia a dívida externa brasileira, Jacobi disse não se sentir à vontade para comentar mais profundamente a denúncia, "principalmente, porque desconheço detalhes maiores a respeito", acrescentou.